

Qualidade de vida de docentes brasileiros: uma revisão sistemática

Quality of life of Brazilian educators: a systematic review

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha^{1*}, Vagner Munaro¹, Karine Luz¹, Maria Aparecida Marques Habermann¹, Bruna Pereira Dolberth Caramori¹

RESUMO

O campo da educação vem sofrendo mudanças com as reformas ocorridas nos últimos anos e com as novas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para 2024, impactando gradualmente a qualidade de vida dos docentes brasileiros. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a percepção da qualidade de vida de docentes brasileiros da educação básica e da educação superior. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e Web of Science, no período entre 2010 à 2020. Dos 1.037 estudos que foram encontrados, 12 artigos com docentes da educação básica e 10 artigos com docentes da educação superior, totalizando 22 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes eram do sexo feminino, da região Sul do Brasil e trabalhavam na rede pública em ambos os níveis de ensino. A qualidade de vida global através do instrumento da Organização Mundial da Saúde (Whoqol-bref) foi a mais utilizada nos estudos, e os docentes do sexo masculino, que atuavam na rede privada de ensino e os concursados apresentaram percepções mais positivas e de maior satisfação com a sua qualidade de vida. Em conclusão, a percepção da qualidade de vida dos docentes brasileiros precisa melhorar para alcançar as novas metas do Plano Nacional de Educação.

Palavras-chave: Educação; Docente; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The education field has undergone changes due to the reforms that have taken place in recent years and with the new goals of the National Education Plan (PNE) for 2024, gradually impacting the Brazilian educators' quality of life. The aim of this study was to analyze the evidence available in the literature about the perception of quality of life of Brazilian educators in basic – primary and secondary – and higher education. A systematic search was carried out in the databases of the Virtual Health Library (BVS), SciELO and Web of Science, from 2010 to 2020. Of the 1,037 studies that were found, 12 articles with educators of basic education and 10 articles with teachers of higher education, totalizing 22 studies that met the inclusion criteria. The results showed that most of the educators were female, from the southern region of Brazil and worked in the public network at both levels of education. The global quality of life obtained through the instrument of the World Health Organization (Whoqol-bref) was the most used in the studies, and the male educators, who worked in the private school system and the public employees, presented more positive perceptions and greater satisfaction with their quality of life. In conclusion, the perception of the quality of life of Brazilian educators needs to improve in order to achieve the new goals of the National Education Plan.

Keywords: Education; Educator; Quality of life.

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

*E-mail: ricellie@uniarp.edu.br

INTRODUÇÃO

O Censo da Educação Básica e da Educação Superior do Brasil realizado em 2019 mostrou que há 2,2 milhões de docentes que atuam com o ensino infantil, fundamental e médio, enquanto 339.951 docentes trabalham em instituições de nível superior (BRASIL, 2020; INEP, 2020). Estes profissionais da educação são essenciais para a formação dos cidadãos, estabilidade das sociedades e para o desenvolvimento das futuras gerações (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019).

Apesar da importância dos educadores para a sociedade brasileira, a profissão de docente é considerada uma das mais estressantes e de riscos para a saúde desses profissionais, pois a função do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, ampliando-se a missão deste profissional para além da sala de aula, com atividades extracurriculares e extraclases, a fim de garantir uma articulação entre as instituições de ensino e a comunidade (NG; VOO; MAAKIP, 2019).

Além disso, com as reformas ocorridas nos últimos anos na educação, o isolamento social causado pela pandemia da COVID19, juntamente com a desvalorização socioeconômica e a intensificação do trabalho, tem gradualmente impactado a qualidade de vida desta categoria (UNESCO, 2020; TEMSAH et al., 2020; ZHANG et al., 2020; HALABCHI; AHMADINEJAD; SELKGHAFFARI, 2020; RODRÍGUEZ-LOUREIRO et al., 2019).

Entende-se por qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998). O termo qualidade de vida é abrangente, incluindo fatores relacionados à saúde, como os físicos, funcionais, emocionais e bem-estar mental e, também, os não relacionados, como o trabalho, família, amigos e outros aspectos da vida (WHO, 1998)

A qualidade de vida dos docentes brasileiros têm sido objeto de pesquisas nacionais (DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; GROCHOSKA; GOUVEIA, 2020; LEVANDOSKI; ZANNIN, 2020; PEREIRA, TEIXEIRA; ANDRADE; SILVA LOPES, 2014; PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013), contudo, existe uma escassez de estudos de revisão de literatura sobre este tema na atualidade. O único estudo de revisão sistemática que avaliou a qualidade de vida de docentes brasileiros foi realizado no período entre 2000 a 2014 (DAVOGLIO; LETTNIN; BALDISSERA, 2015), evidenciando na maioria dos estudos uma percepção negativa ou além do desejável.

Portanto, existe há necessidade de informações recentes, pois o campo da educação vem sofrendo mudanças com as novas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) que iniciou em 2014 e deverá ser concretizado até o final de 2024. Esta série de novas metas que estão sendo implantadas no campo educacional das escolas e universidades, tende a provocar o individualismo e a competitividade nas relações de trabalho, e como possível consequência afetar a saúde e a qualidade de vida dos docentes (PIOLLI; SILVA; HELOANI, 2015).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências da literatura sobre a percepção da qualidade de vida em docentes brasileiros da educação básica e da educação superior.

METODOLOGIA

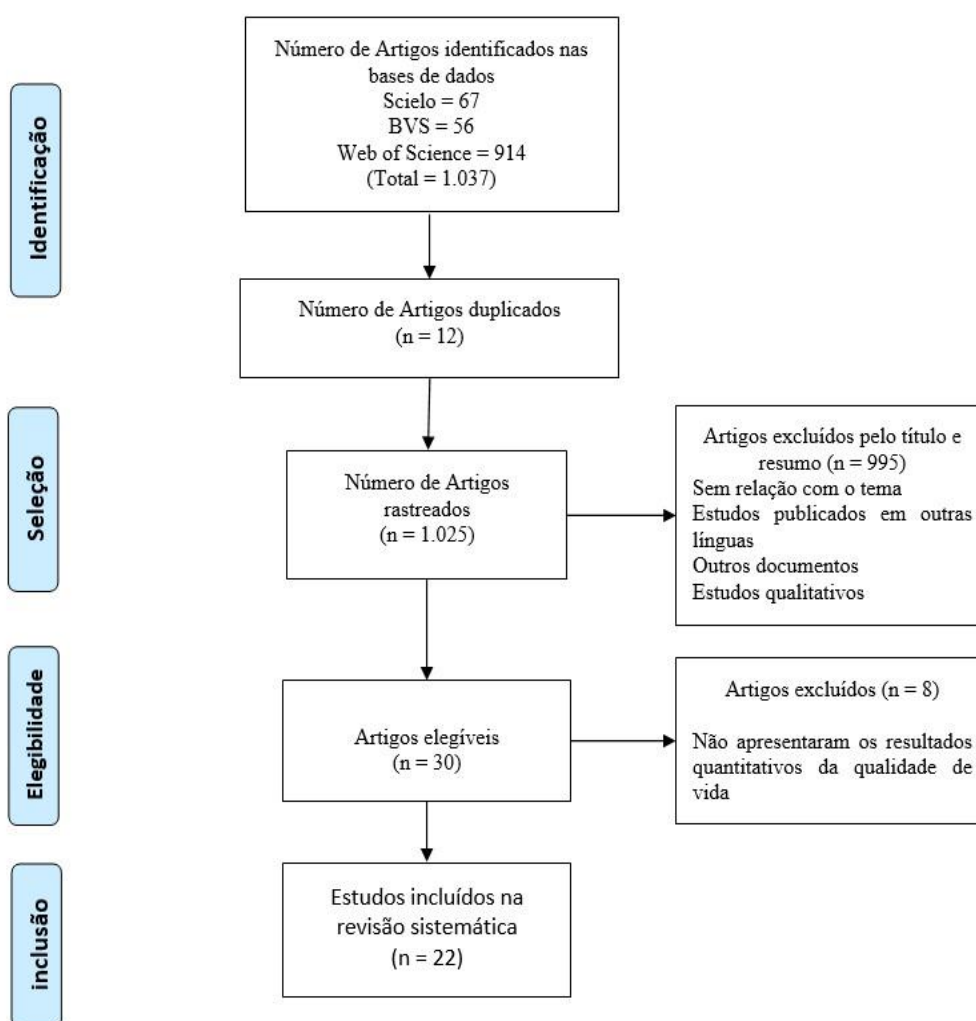
Esta revisão sistemática utilizou os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (MOHER et al., 2009), e não foi cadastrada na base de registros de protocolos de revisões sistemáticas “PROSPERO”. Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa maneira, os termos encontrados para a realização desta pesquisa foram testados e por fim chegou-se a seguinte combinação nos idiomas português e inglês: “qualidade de vida” AND “docente” OR “professor” AND “educação básica” OR “educação superior” AND “quality of life” AND “teacher” AND “basic education” OR “higher education”.

A busca foi realizada nos últimos dez anos que antecederam a pesquisa em três (03) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE. MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; SciELO e Web of Science. A consulta as bases de dados iniciaram na primeira semana de setembro de 2021 e finalizou na última semana de setembro de 2021.

Para a inclusão dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: a) Estudos originais; b) Considerando como desfecho principal a qualidade de vida de docentes brasileiros da educação básica e do ensino superior; c) Idiomas: português e inglês; d) Publicados a partir de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Foram excluídos os estudos de revisão (narrativas, sistemáticas e/ou meta análises), dissertações, teses, relatórios e monografias. Os pesquisadores realizaram de maneira independente cada etapa do processo de revisão e caso houvesse divergência no processo de inclusão e exclusão, foi realizada uma reunião de consenso entre os pesquisadores.

Inicialmente, todos os títulos selecionados nas bases de dados (n= 1.037) foram transferidos para o software EndNote e, em seguida, foram excluídos os títulos repetidos (n= 12). O processo de revisão sistemática foi composta por quatro fases: A primeira fase consistiu na leitura dos títulos, dos 1.025 (100%) títulos encontrados, 995 artigos (97,0%) foram excluídos por não apresentarem relação com o tema, publicados em outra língua e outros documentos como monografias e dissertações, Na segunda fase foi realizada a leitura dos resumos (n= 30; 2,9%), destes 8 artigos foram excluídos por serem qualitativos, docentes de outras nacionalidades e que trabalhavam no ensino técnico. Na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes e 22 artigos (2,2%) atenderam aos critérios empregados e foram selecionados para a revisão. A figura 1 apresenta o processo de busca dos artigos, os resultados e os respectivos motivos de exclusão dos mesmos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Rocha, Munaro, Luz, Habermann, Caramori (2022).

RESULTADOS

Dos 22 artigos incluídos neste estudo, 12 (54,5%) foram realizados com professores da educação básica, totalizando 2.949 avaliados no período (Tabela 1). A maioria dos professores que participaram das pesquisas eram do sexo feminino e trabalhavam na rede pública de ensino da região Sul do Brasil.

Tabela 1. Características dos estudos com os professores da educação básica incluídos na revisão.

Autor/Ano	Amostra	Região	Rede de ensino
Santos et al. (2020)	326 professores do ensino fundamental Masculino = 66; Feminino = 260	Centro Oeste	Pública
Rocha et al. (2017)	298 professores do ensino infantil e fundamental Masculino = 33; Feminino = 265	Sul	Pública
Gomes et al. (2017)	23 professores do ensino infantil, fundamental I e II Masculino = 07; Feminino = 16	Nordeste	Pública
Oliveira et al. (2016)	35 professores do ensino fundamental	Sul	Pública e Privada
Nascimento et al. (2016)	73 professores da educação primária Masculino = 32; Feminino = 41	Sul	Pública
Pereira et al. (2014)	349 professores do ensino básico Masculino = 58; Feminino = 291	Sul	Pública
Pereira et al. (2013)	349 professores do ensino básico Masculino = 58; Feminino = 291	Sul	Pública
Damásio et al. (2013)	517 professores do ensino fundamental I e II e médio Masculino = 174; Feminino = 343	Nordeste	Pública e Privada
Tabeleão et al. (2011)	601 professores do ensino médio e fundamental Masculino = 92; Feminino = 503	Sul	Pública
Fernandes et al. (2011)	242 professores do ensino infantil e fundamental Masculino = 45; Feminino = 197	Nordeste	Pública
Moreira et al. (2010)	654 professores do ensino fundamental e médio Masculino = 299; Feminino = 355	Sul	Pública

Fonte: Rocha, Munaro, Luz, Habermann, Caramori (2022).

O instrumento The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) foi o mais utilizado para a avaliação da qualidade de vida dos professores, representando 67,0% (8 estudos) do total (Tabela 2). Além disso, 2 estudos utilizaram a escala de avaliação da Qualidade de vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação

Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF), e os demais utilizaram o instrumento de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT de Walton) e o Short-Form Health Survey (SF-36).

Com relação aos domínios da qualidade de vida, os estudos que utilizaram o instrumento WHOQOL-bref, o domínio físico e meio ambiente apresentaram os menores escores enquanto o domínio relações sociais e psicológico tiveram os maiores escores (Tabela 2). A percepção da qualidade de vida geral pelos professores da educação básica mostrou que o menor escore obtido foi de 62,6 e o maior 75,0.

Nos 2 estudos que utilizaram o QVT-PEF, o domínio de maior insatisfação foi a remuneração no trabalho e de maior satisfação o domínio autonomia. Além do que, os docentes estavam satisfeitos com a sua percepção geral da qualidade de vida no trabalho (QVT). Na pesquisa que utilizou o SF-36 o menor escore foi no domínio estado geral de saúde (56,04) e o maior escore foi no domínio capacidade funcional (84,34). Em relação ao estudo que comparou os professores das escolas públicas e privadas com o instrumento QVT de Walton, a percepção da qualidade de vida no trabalho dos professores da rede privada foi melhor em todos os domínios comparado aos professores da rede pública. O domínio compensação justa e adequada (3,01) foi o menor escore e o maior para integração social na empresa (3,43) nos professores das escolas privadas. Enquanto, na rede pública destaca-se que o menor escore também foi caracterizado pela compensação justa e adequada (1,71) e o maior escore para as condições de trabalho (2,92) (Tabela 2).

Tabela 2. Resultados da qualidade de vida dos professores da educação básica.

Autor/Ano	Instrumento	Resultados	
		Domínios	Mediana
Santos et al. (2020)	Whoqol-Bref	Físico	67,86
		Psicológico	70,83
		Relações sociais	66,67
		Meio ambiente	53,13
		QV geral	75,0
		Domínios	Média
Rocha et al. (2017)	Whoqol-Bref	Físico	57,1
		Psicológico	63,8
		Relações sociais	71,2
		Meio ambiente	58,2
		QV geral	62,6
		Domínios	Média

Gomes et al. (2017)	Short-Form Health Survey (SF- 36)	Capacidade Funcional	84,34		
		Limitação por aspectos físicos	79,34		
		Dor	62,45		
		Estado geral de saúde	56,04		
		Vitalidade	63,04		
		Aspectos sociais	76,08		
		Limitação por aspectos emocionais	75,36		
		Saúde mental	75,65		
		Domínios	Média		
Oliveira et al. (2016)	QVT de Walton		Privada	Pública	ACT's
		Compensação justa e adequada	3,01	1,71	2,06
		Condições de trabalho	3,18	2,92	N/D
		Uso e desenvolvimento das capacidades	3,31	2,69	3,06
		Chances de crescimento e segurança	3,33	2,22	2,32
		Integração social na empresa	3,43	2,86	N/D
		Constitucionalism o	3,26	2,46	2,90
		Trabalho e espaço total de vida	3,20	2,80	2,70
		Relevância social do trabalho	3,66	1,45	2,60
				Domínios	Percentual (%)
Nascimento et al. (2016)	QVT- PEF		Insatisfeitos	Satisfeitos	
		Avaliação geral	28,8	71,2	
		Remuneração	71,2	28,8	
		Condições de trabalho	52,1	47,9	
		Autonomia no trabalho	19,2	80,8	
		Desenvolvimento na carreira	24,7	75,3	
		Relações sociais	43,8	56,2	
		Leis e normas trabalhistas	20,5	79,5	
Espaço total de trabalho e vida	56,2	43,8			

		Domínios	Média		
Pereira et al (2014)	Whoqol-bref	Físico	65,70		
		Psicológico	68,61		
		Relações sociais	73,10		
		Meio ambiente	53,93		
		QV geral	63,75		
		Domínios	Média		
Pereira et al. (2013)	Whoqol-bref	Físico	65,70		
		Psicológico	68,61		
		Relações sociais	73,10		
		Meio ambiente	53,93		
				Domínios	Média
Damásio et al. (2013)	Whoqol-bref	Físico	69,3		
		Psicológico	69,5		
		Relações sociais	69,9		
		Meio ambiente	54,5		
		QV geral	74,5		
		Domínios	Média		
Tabeleão et al (2011)	Whoqol-bref	Físico	69,2		
		Psicológico	70,6		
		Relações sociais	72,5		
		Meio ambiente	60,7		
		QV geral	68,2		
		Domínios	Média		
Fernandes et al. (2011)	Whoqol-bref	Físico	62,68		
		Psicológico	67,77		
		Relações sociais	68,70		
		Meio ambiente	54,02		
		QV geral	63,29		
		Domínios	Percentual (%)		
			Insatisfeitos	Indecisos	Satisfeitos
			s	s	s
Moreira et al. (2010)	QVT-PEF	Remuneração e compensação	44,0	35,4	20,6
		Condições de trabalho	31,6	29,2	39,2
		Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas	4,1	21,4	74,5
		Oportunidade futura de crescimento e segurança	5,1	23,4	71,4

Integração social na organização de trabalho	10,7	39,2	51,1
Constitucionalismo na organização de trabalho	5,9	17,7	76,4
Trabalho e espaço total de vida	21,5	30,6	47,9
Relevância social da vida no trabalho	5,3	17,2	77,6
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho	8,4	26,3	65,3

Notas: QV – Qualidade de vida; QVT – Qualidade de vida no trabalho; N/D – Não descrito; ACT's – Professores Admitidos em Caráter Temporário.

Fonte: Rocha, Munaro, Luz, Habermann, Caramori (2022).

Dos 22 estudos encontrados, 10 (45,5%) foram realizados com professores da educação superior totalizando uma amostra de 1.894 docentes avaliados. A maioria eram do sexo feminino, da região Sul e Sudeste e trabalhavam na rede pública e federal de ensino (Tabela 3).

Tabela 3. Características dos estudos com os professores da educação superior incluídos na revisão.

Autor/Ano	Amostra	Região	Rede de ensino
Alves et al. (2019)	366 professores Masculino = 217; Feminino = 149	Sudeste	Federal
Araújo et al. (2019)	102 professores Masculino = 46; Feminino = 56	Nordeste	Pública
Amaro et al. (2018)	270 professores Masculino = 129; Feminino = 141	Sul	Federal
Dias et al. (2018)	65 professores Masculino = 28; Feminino = 37	Centro-Oeste	Pública
Santos et al. (2017)	35 professores Masculino = 13; Feminino = 22	Sudeste	Federal
Klein et al. (2017)	474 professores Masculino = 241; Feminino = 233	Sul	Pública
Caveião et al. (2017)	44 professores Masculino = 07; Feminino = 37	Sul	Pública e privada
Gomes et al. (2017)	114 professores Masculino = 50; Feminino = 64	Centro-Oeste	Pública
Souto et al. (2016)	221 professores Masculino = 93; Feminino = 128	Sudeste	Pública

Koetz et al. (2013)	196 professores Masculino = 63; Feminino = 133	Sul	Privada
------------------------	---	-----	---------

Fonte: Rocha, Munaro, Luz, Habermann, Caramori (2022).

Para a avaliação da qualidade de vida dos professores da educação superior (Tabela 4), 6 estudos utilizaram o instrumento Whoqol-bref (The World Health Organization Quality of Life) enquanto os demais estudos utilizaram os instrumentos Total Quality of Work Life (TQWL-42), Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT de Walton), Medical Outcomes study 36 (SF-36) e Qualidade de Vida no Trabalho de Ferreira (QVT de Ferreira).

As 6 pesquisas que avaliaram a qualidade de vida com o Whoqol-bref, um estudo comparou entre os sexos e os resultados mostraram que os docentes do sexo masculino apresentaram maior escore em todos os domínios comparado aos docentes do sexo feminino. Outra pesquisa mostrou que professores da rede privada possuem maior escore nos domínios físico, psicológico e relações sociais e na qualidade de vida geral comparado aos professores da rede pública de ensino. Entretanto, neste mesmo estudo os professores da rede pública tiveram maior escore no domínio meio ambiente comparado aos professores da rede privada das escolas públicas. Na pesquisa que comparou docentes estatutários e não estatutários, o domínio psicológico, meio ambiente e a qualidade de vida geral foi melhor nos docentes estatutários, enquanto no domínio físico e relações sociais os docentes não estatutários tiveram melhores escores.

Em outras 3 pesquisas que avaliaram a qualidade de vida dos docentes da educação superior com o Whoqol-bref, observou-se que nos domínios físico e meio ambiente tiveram os menores escores e nos domínios relações sociais e psicológico os mais altos. A percepção da qualidade de vida geral ficou entre 67,1 a 73,5.

Nos estudos que utilizaram instrumentos de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QVT), os resultados mostraram que docentes estatutários apresentam melhores escores nos domínios biológica e fisiológica, econômica e política e na QVT geral comparado aos docentes não estatutários de acordo com o TQWL-42 (Tabela 4). Em contrapartida, melhores escores foram observados nos domínios psicológico e comportamental, sociológica e relacional, ambiental e organizacional nos docentes não estatutários comparado com os estatutários. Quando se comparou entre os sexos com o TQWL-42, docentes do sexo masculino tem uma melhor qualidade de vida geral e em todos os domínios comparado aos docentes do sexo feminino. Na pesquisa que avaliou a QVT de Walton, o maior escore foi no domínio direito e deveres e o menor na

compensação justa e adequada dos docentes. Outra pesquisa que avaliou a QVT de Ferreira, destaca-se uma maior pontuação no domínio satisfação no trabalho e menor no reconhecimento pelo trabalho realizado pelos docentes.

Além disso, no estudo que avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde com SF-36 em professores que apresentavam sonolência diurna excessiva comparado aos que não apresentavam, a percepção da qualidade de vida foi melhor em todos os domínios dos professores que não apresentavam sonolência diurna (Tabela 4).

Tabela 4. Resultados da qualidade de vida dos professores da educação superior.

Autor/Ano	Instrumento	Resultados		
		Domínios	Média	
			Masculino	Feminino
Alves et al. (2019)	Whoqol-Bref	Saúde física	73,64	67,62
		Psicológico	74,50	67,57
		Relações sociais	69,16	65,02
		Meio ambiente	65,59	64,73
		Domínios	Média	
Araújo et al. (2019)	QVT de Walton	Condições de trabalho	3,32	
		Compensação justa e apropriada	2,35	
		Uso e desenvolvimento da capacidade	3,66	
		Oportunidade de crescimento e segurança	2,67	
		Integração social na organização	3,55	
		Direitos e deveres	3,79	
		Espaço total de trabalho e vida	2,7	
		Relevância social da vida no trabalho	3,47	
		Domínios	Média relacionado a sonolência diurna excessiva	
			Não	Sim
Amaro et al. (2018)	Medical Outcomes Study 36	Capacidade funcional	89,3	84,8
		Aspectos físicos	85,4	76,0
		Dor	72,3	64,8
		Estado geral de saúde	73,9	62,8
		Vitalidade	64,9	51,6
		Aspectos sociais	80,3	67,4
		Aspectos emocionais	78,6	58,6
Saúde mental	75,3	64,5		

		Domínios (esferas)	Média	
Dias et al. (2018)	TQWL-42	Autoavaliação da QVT	66,54	
		Biológica e fisiológica	54,62	
		Psicológica e comportamental	67,55	
		Sociológica e relacional	62,21	
		Econômica e política	54,57	
		Ambiental e organizacional	59,76	
		Pontuação geral	60,06	
		Domínios	Média)	
Santos et al. (2017)	Whoqol-bref	Físico	14,9	
		Psicológico	15,0	
		Relações sociais	15,5	
		Meio ambiente	14,1	
		QV geral	14,7	
		Domínios	Média	
Klein et al. (2017)	QVT de Ferreira	Espaço físico	3,44	
		Oportunidade de crescimento profissional	3,27	
		Satisfação no trabalho	3,88	
		Relacionamento com os colegas	3,78	
		Reconhecimento pelo trabalho realizado	2,95	
		Relacionamento com a chefia	3,82	
		Dimensionamento para execução de atividades	3,66	
		Avaliação de desempenho e resultados	3,03	
		Liberdade no ambiente de trabalho	3,81	
		Domínios	Média	
Caveião et al. (2017)	Whoqol-bref		Pública	Privada
		Físico	57,74	60,16
		Psicológico	65,74	67,15
		Relações sociais	71,76	74,68
		Meio ambiente	69,27	68,99
		QV geral	66,12	67,74
		Domínios	Média	
			Estatuário	Não estatutário
		Físico	15,64	15,83

Gomes et al. (2017)	Whoqol-bref/TQWL-42	Psicológico	16,04	15,29
		Relações sociais	15,40	15,66
		Meio ambiente	14,89	14,26
		QV geral	15,67	15,0
		Biológica e fisiológica	3,35	3,22
		Psicológica e comportamental	3,58	3,88
		Sociológica e relacional	3,23	3,61
		Econômica e política	3,22	3,04
		Ambiental e organizacional	3,30	3,50
		QVT geral	3,42	3,11
		Masculino	Feminino	
		Físico	16,45	15,23
		Psicológico	16,39	14,87
		Relações sociais	15,89	15,32
		Meio ambiente	14,82	14,20
		QV geral	15,68	14,74
		Biológica e fisiológica	3,42	3,14
		Psicológica e comportamental	3,84	3,73
		Sociológica e relacional	3,56	3,42
		Econômica e política	3,22	3,01
		Ambiental e organizacional	3,50	3,38
		QVT geral	3,52	3,33
		Domínios	Média	
Souto et al. (2016)	Whoqol-bref	Físico	57,9	
		Psicológico	66,6	
		Relações sociais	73,7	
		Meio ambiente	70,4	
		QV geral	67,15	
		Domínios	Média	
Koetz et al. (2013)	Whoqol-bref	Físico	74,5	
		Psicológico	72,7	
		Relação social	71,3	
		Meio ambiente	69,7	
		QV geral	74,4	

Notas: QV – Qualidade de vida; QVT – Qualidade de vida no trabalho.

Fonte: Rocha, Munaro, Luz, Habermann, Caramori (2022).

DISCUSSÃO

Este estudo de revisão bibliográfica analisou a percepção da qualidade de vida de docentes brasileiros que atuam na educação básica e na educação superior durante um

período de 10 anos de pesquisas (2010 a 2020). Diante disso, os achados mostraram que os docentes precisam melhorar a sua qualidade de vida geral, contudo, é mais positiva e apresenta maior nível de satisfação nos docentes do sexo masculino, que atuam na rede privada de ensino e os concursados (estatutários). Além disso, o instrumento WHOQOL-BREF da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi o mais utilizado nos estudos para avaliar a percepção da qualidade de vida dos docentes brasileiros.

Com relação ao instrumento WHOQOL-BREF da OMS ser o mais frequente para avaliar a percepção da qualidade de vida dos docentes brasileiros, destacamos que este questionário avalia a qualidade de vida global, permitindo a compreensão de quatro domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente). O domínio físico refere-se a informações sobre dor e desconforto, energia e fadiga, mobilidade, necessidade de assistência médica; o psicológico diz respeito a afeto, memória, concentração, autoestima, imagem corporal e aparência; o social investiga as relações interpessoais e redes de apoio social; e o ambiental trata de questões relativas à segurança física, proteção, recursos financeiros, transporte, moradia, entre outros. É uma medida genérica e pode ser utilizada para medir todos os aspectos relevantes da qualidade de vida de diferentes populações, além de demandar pouco tempo de aplicação (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017). Entretanto, por ser um instrumento que não possui medidas específicas para avaliar a qualidade de vida relacionada ao trabalho de acordo com as condições laborais dos docentes, salientamos que o seu uso pode subestimar os resultados e gerar conclusões pouco fidedignas.

No WHOQOL-BREF os domínios da qualidade de vida com melhores escores apontados pelos docentes da educação básica e da educação superior foram o domínio relações sociais e psicológico, enquanto que os piores escores foram no domínio físico e meio ambiente. A percepção negativa no domínio físico e meio ambiente pode estar relacionado com a desvalorização salarial, baixo incentivo para educação continuada, infraestrutura deficitária, elevadas jornadas de trabalho, relacionamentos desgastados no ambiente de trabalho e a falta de tempo para o lazer. Enquanto que a satisfação com o domínio relações sociais e psicológico podem estar ligados às relações pessoais e sociais com a família, aos aspectos cognitivos como a capacidade de aprendizagem e memória estimulados pela profissão (MOREIRA *et al.*, 2010; PEREIRA *et al.*, 2013; ROCHA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2017).

Interessantemente, os professores do sexo masculino apresentaram melhores escores na percepção da qualidade de vida comparado aos professores do sexo feminino, tanto da educação básica quanto da educação superior. A maioria dos estudos desta revisão mostrou que as escolas e as universidades são um espaço de trabalho com predomínio feminino, e diante disso, é comum as docentes realizarem a dupla jornada de trabalho, pois além das atividades ocupacionais também tem os afazeres domésticos e relativos a maternidade, gerando maior estresse físico e psicológico, e impactando negativamente na qualidade de vida (GOMES et al., 2016). Além disso, estudos mostram que as docentes também apresentam baixa aptidão física (DIAS et al., 2017), maus hábitos alimentares (KEATING et al., 2019), excesso de peso (PARKER et al., 2019), altos níveis de estresse (KIVIMAKI; KAWACHI, 2015) e sedentarismo (DIAS et al., 2018), o que pode contribuir ainda mais para diminuir o bem-estar geral.

Outro achado importante desta revisão foi que os docentes da rede pública de ensino, em geral, tiveram pior percepção da qualidade de vida comparado aos docentes da rede privada. Inferimos que na educação básica os docentes da rede pública são mais expostos aos estressores e mais favoráveis a aparição de indicadores psicopatológicos comparados aos docentes da rede privada, pois a maioria trabalha em mais de uma escola, com um número elevado de alunos em sala de aula, em 3 turnos diários, carga horária de 60 horas semanais e poucas políticas que promovam a satisfação no trabalho (OLIVEIRA et al., 2016). Na educação superior, o resultado pode ser explicado pelo excesso de papéis do professor, jornada de trabalho com horas excessivas dentro das universidades, excesso de burocracia, alunos indisciplinados, número excessivo de alunos nas classes, falta de integração social no trabalho com os demais colegas, falta de reconhecimento, salas de aula inadequadas, entre outros (CAVEIÃO et al., 2017).

Os docentes que não eram concursados nas escolas de educação básica e nas instituições de ensino superior apresentaram maior insatisfação com a sua qualidade de vida comparado aos concursados ou estatutários. Devido ao seu vínculo empregatício que é por contrato, os docentes não concursados acabam sendo prejudicados, pois não possuem as mesmas oportunidades de crescimento e segurança que os concursados, além de ter que trabalhar em vários locais para suprir as necessidades financeiras, reduzindo o tempo de lazer e de diversão, gerando insatisfação com a sua qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2016; MOREIRA).

A presente revisão de literatura ainda mostra que a região brasileira com maior número de estudos realizados com professores da educação básica e também da educação superior foi o Sul, representando metade das pesquisas (Tabela 1). Isto mostra a escassez de pesquisas sobre o tema em outras regiões brasileiras, limitando os resultados encontrados e dificultando as interpretações no contexto brasileiro. Destacamos que apesar da qualidade de vida ser decorrente de uma construção subjetiva e multidimensional, influenciada por diversos fatores, é essencial investiga-la nos docentes para identificar o estado atual e futuro de saúde e para subsidiar o desenvolvimento de programas de promoção do bem-estar docente.

CONCLUSÃO

As evidências encontradas neste estudo de revisão sistemática, deixaram claro que apesar do grande número de docentes brasileiros que atuam na educação básica e na educação superior, a maioria das investigações se concentraram na região Sul do Brasil, refletindo na escassez de pesquisas em outras regiões e dificultando a análise da qualidade de vida e as conclusões no contexto brasileiro. Ainda, ressalta-se que a percepção da qualidade de vida global predominou nas pesquisas em todos os níveis de ensino, demonstrando a necessidade de mais investigações sobre a qualidade de vida relacionado ao trabalho docente e de instrumentos específicos que avaliem este constructo.

Diante dos resultados expostos, observa-se que a qualidade de vida geral dos docentes de ambos os níveis de ensino precisa melhorar, principalmente naqueles docentes do sexo feminino, que realizam as suas atividades laborais na rede pública e não são efetivos nas instituições. Nesse sentido, é importante o planejamento de políticas e ações de promoção da saúde e do bem-estar docente nas escolas e nas universidades para melhorar a qualidade de vida e a satisfação no trabalho dos docentes mais vulneráveis.

Sugerimos que mais pesquisas sejam realizadas para avaliar a qualidade de vida no trabalho dos docentes em diferentes regiões do Brasil, com o intuito de ter um panorama nacional da educação básica e da educação superior, e a partir disso, buscar intervenções em saúde no ambiente laboral e propor mudanças nas condições de trabalho e de vida, para alcançar as novas metas do PNE e melhorar a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA-BRASIL, C. C.; SILVEIRA, M. R.; SILVA, K. R.; LIMA, M. G.; FARIA, C. D. C. M.; CARDOSO, C. L.; MENZEL, H. J. K.; CECCATO, M. G. B. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1705-1716, 2017.
- ALVES, P. C.; OLIVEIRA, A. F.; DA SILVA PARO, H. B. M. Quality of life and burnout among faculty members: how much does the field of knowledge matter? **PLoS ONE**, v. 14, n.3, 2019.
- AMARO, J. M. R. S.; DUMITH, S. C. Excessive daytime sleepiness and quality of life related to the health of university professors. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 94-100, 2018.
- ARAÚJO, A. L.; FÉ, É. M.; ARAÚJO, D. A. M.; OLIVEIRA, E. S.; MOURA, I. H.; SILVA, A. R. V. Avaliação da qualidade de vida no trabalho de docentes universitários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, n. 8, 2019.
- ASSUNÇÃO, A. Á.; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. Suppl 1, 2019.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas**. Brasília, 2020.
- CAVEIÃO, C.; SALES, W. B.; VISENTIN, A.; HEY, A. P.; ESCALANTE, M. M. B.; DE OLIVEIRA, E. S. Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública; estudo com Whoqol-Bref. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, p. 185-193, 2018.
- DAMÁSIO, B. F.; DE MELO, R. L. P.; DA SILVA, J. P. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. **Paideia**, v. 23, n. 54, p. 73-82, 2013.
- DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. C.; BALDISSERA, C. G. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Pro-Posições**, v.26, n. 3, p. 145-166, 2015.
- DE MOREIRA, H. R.; DO NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 435-442, 2010.
- DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N. PORTO, C. C. Quality of life of the work of physical therapy course teachers in goiânia in the state of Goiás, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, 2018.
- DIAS, D. F.; ROBERTO, M.; II, L.; DURÁN, A.; III, GONZÁLEZ.; MAFFEI, S.; III, D. A. Atividade física insuficiente no tempo livre e fatores ocupacionais em professores de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-10, 2017.
- DO NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A.; DA ROSA, A. I.; BOTH, J. Job satisfaction among physical education teachers from the municipal network of São José-SC. **Journal of Physical Education (Maringá)**, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2016.
- FERNANDES, M. H.; DA ROCHA, V. M.; FAGUNDES, A. A. R. Impact of osteomuscular symptoms on the quality of life of teachers. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 276-284, 2011.
- GOMES MOREIRA, A. S.; AMORIM SANTINO, T.; FERREIRA TOMAZ, A. Qualidade de vida de professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública. **Ciência & Trabalho**, v. 19, n. 58, p.20-25, 2017.

GOMES, K. K.; SANCHEZ, H. M.; DE MORAIS SANCHEZ, E. G.; SBROGGIO, A. L.; FILHO, W. M. A.; DA SILVA, L. A.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de Ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 18-28, 2017.

GROCHOSKA, M. A.; GOUVEIA, A. B. Teachers and Quality of Life: reflections on the valuation of teaching in elementary education. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1-22, 2020.

HALABCHI, F.; AHMADINEJAD, Z.; SELK-GHAFFARI, M. COVID-19 Epidemic: exercise or not to exercise that is the question. **Asian J Sports Med**, v. 11, n.1, p. e102630, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep) **Censo da Educação Superior 2019: Divulgação dos resultados**, Brasília, 2020.

KIVIMAKI, M.; KAWACHI, I. Work stress as a risk factor for cardiovascular disease. **Curr Cardiol Rep**, v. 17, n. 19, p. 630, 2015.

KEATING, X. D.; SHANGGUAN, R.; XIAO, K.; GAO, X et al. Tracking changes of Chinese pre-service teachers aerobic fitness, body mass index, and grade point average over 4-years of college. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v 16. N. 6, p. 966, 2019.

KLEIN, L. L.; LEMOS, R. B.; PEREIRA, B. A. D.; BELTRAME, G. Qualidade de vida no serviço público – uma avaliação em uma instituição de Ensino superior. **REAd – Porto Alegre**, v. 23, p. 317-344, 2017.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Quality of life of professors of higher education community institutions in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.

LEVANDOSKI, G.; ZANNIN, P. H. T. Quality of life and acoustic comfort in educational environments of Curitiba, Brazil. **Journal of Voice**, v. 36, n. 3, p.436, 2022.

MOHER, D et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The Prisma statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, 2009.

NG, Y. M.; VOO, P. MAAKIP, I. Psychosocial factors, depression and musculoskeletal disorders among teachers. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.

OLIVEIRA, T. F.; LINS, V. L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Psicologia Argumento**, n. 85, p. 104-119, 2016.

PARKER, E. A. et al. An onsite fitness facility and integrative wellness program positively impacted health-related outcomes among teachers and staff at an urban elementary/Middle school. **Global Advances in Health and Medicine**, v. 8, p. 19, 2019.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; DA SILVA-LOPES, A. Elementary school teachers and their quality of life. **Revista de Salud Pública**, v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963-1970, 2013.

PIOLLI, E.; SILVA, E. P.; HELOANI, J. R. M. Plano Nacional de educação, autonomia controlada e adoecimento do professor. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 97, p. 589-607, 2015.

ROCHA, R. E. R. et al. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, p. 259-266, 2017.

RODRÍGUEZ-LOUREIRO, L. ARTAZCOZ, L.; LÓPEZ-RUIZ, M.; ASSUNÇÃO, A. Á.; BENAVIDES, F. G. Joint effect of paind working hours and multiple job holding on work absence due to health problems among basic education teachers in Brazil: The educatel study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. 1-12, 2019.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Quality of life health and work of elementary school teachers. **ACTA Paulista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, p. 656, 2017.

SOUTO, L.; MARQUES, F. Factors related to healthcare teachers quality of life. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452-460, 2016.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E. NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino médio e fundamental no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, 2011.

TEMSAH, M. H. et al. Corrigendum to the psychological impacto of COVID-19 pandemic on health careworkers in a MERS-CoV endemic country. **Journal of Infection and Public Health**, v. 13, n. 10, p. 1599, 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Education: From disruption to recovery**. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Programme on mental health: WHOQOL user manual. **World Health Organizarion. Geneva: 1998**. 1998.

ZHANG, S. X.; WANG, Y.; RAUCH, A.; WEI, F. Unprecedented disruption of lives and work: Health, distress and life satisfaction of working adults in China one month the COVID-19 outbreak. **Psychiatry Research**, v. 288, n 3, p. 112958, 2020.

Recebido em: 03/11/2022

Aprovado em: 11/12/2022

Publicado em: 18/12/2022